

CRM ameaça fechar posto de Itacibá

O Conselho Regional de Medicina deu prazo até o dia 5 para que a Prefeitura de Cariacica resolva falta de remédio e insegurança

RENATA LACERDA

O Conselho Regional de Medicina (CRM) quer interditar o Pronto-Atendimento (PA) de Itacibá, em Cariacica, por falta de condições de trabalho para os profissionais de saúde. Caso isso ocorra, os médicos serão impedidos de atuar no local até que a estrutura da instituição seja melhorada.

A possibilidade de interdição foi publicada ontem em um edital, em que o CRM dá prazo até o dia 5 de outubro para que a Prefeitura de Cariacica tome as providências. Caso isso não ocorra, os médicos não atenderão mais os pacientes no posto.

Segundo o presidente do CRM, Fernando Costa, faltam medicamentos, equipamentos e materiais básicos para atender a população, como ataduras e sondas gástricas.

Os médicos também reclamam da falta de segurança — na semana passada, um adolescente armado resgatou dois internos da Unidade de Internação Sócio-Educativa (Unis) que estavam sendo atendidos no local, causando pânico entre médicos e pacientes.

“Os médicos correm risco de serem processados. Se não há condições de atendimento, o local não pode abrir. A população não merece esse tipo de tratamento”, afirmou Costa.

Ele contou que a falta de medicamentos já teria sido avisada à prefeitura desde de julho. “Sem remédio, o médico não tem como trabalhar. Não dá para fazer milagre”, comentou.

A coordenadora da unidade, Francine Pinheiro Guimarães, disse que no local são feitos 72 mil atendimentos por mês, por apenas sete médicos por dia. Ela confirmou que faltam medicamentos e infra-estrutura e contou que até vende papelão para comprar material como lâmpadas e pilhas.

“Humanamente e racionalmente, isso seria o certo (a interdição). Mas quem vai fazer esses atendimentos? É a população que vai sofrer. O que Cariacica precisa é de um hospital”, disse.

A reportagem esteve ontem na unidade e constatou problemas como infiltrações e rachaduras nas paredes, recepção lotada, pacientes em macas nos corredores e pessoas internadas aguardando leito em um hospital.

O CRM também pode interditar o Hospital Dório Silva, na Serra. No dia 8 de agosto, o órgão havia dado um prazo de 30 dias para a melhoria das condições.

“Foram contratados quatro médicos e algumas questões foram atendidas, mas não totalmente. Por isso, demos ao Estado um novo prazo, até 16 de outubro”, contou Fernando Costa.



Paciente passa mal no corredor do Pronto-Atendimento de Itacibá

PALAVRA DE QUEM TRABALHA NO POSTO

“Paciente não é liberado porque falta remédio”

“O maior problema aqui é a falta de medicação. Em quase 100% dos casos você tem condições de dar o diagnóstico, mas muitas vezes não conseguimos liberar o paciente porque falta remédio. Não conseguimos medicá-lo. É uma situação muito difícil.

Quase não temos recursos para atender as emergências. Também falta leito de retaguarda. A gente não tem estrutura hospitalar, até porque não é essa a proposta do serviço, mas recebemos pacientes graves.

Eu faço cerca de 60 atendimentos por

dia e acho que sou o médico que atende menos pessoas aqui. Trabalhamos no limite, sem a infra-estrutura necessária.”

Depoimento de um médico que trabalha na Unidade de Saúde de Itacibá, que pediu para não ser identificado.

■ ■ ■

“Não tenho nem lágrima mais para chorar”

“Aqui não é hospital, mas acaba se tornando. Tem paciente que fica internado aqui até 20 dias. A recepção não dá conta, che-

gam a ser 600 atendimentos por dia. Todo dia é isso. Se não estiver cheio, não é Itacibá. Faltam remédio e equipamentos.

Recebemos baleados, esfaqueados, e também retorno para aplicar injeções e fazer nebulização. Os médicos aqui precisam se dividir entre o ambulatório e a emergência. Não tenho nem lágrima mais para chorar.

Eu peço que a população procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa, porque a maioria dos atendimentos aqui poderia ser resolvida nos bairros.”

Depoimento da coordenadora do Pronto-Atendimento (PA) de Itacibá, Francine Pinheiro Guimarães

CASOS

12 de setembro de 2006

Um menor armado resgatou dois internos da Unidade de Internação Sócio-Educativa (Unis) quando eles saíam do Pronto-Atendimento (PA) de Itacibá, em Cariacica. O adolescente armado deu uma coronhada na cabeça de um monitor de 26 anos e fugiu com os internos algemados.

A confusão aconteceu logo após os internos terem sido atendidos por um plantonista. Cerca de 200 pessoas estavam no local e houve momentos de pânico. Pacientes e médicos se desesperaram.

8 de setembro de 2006

Moradores do bairro Nova Rosa da Penha atearam fogo em pneus e interditaram o trânsito na Rodovia do Contorno, em protesto pela falta de socorro no PA de Itacibá à dona-de-casa Maria da Glória Alves da Silva, 36 anos, que morreu no dia 7 de setembro.

O protesto causou engarrafamento de 5 quilômetros. A direção do hospital informou, ontem, que o laudo teria mostrado que a causa da morte foi um ataque cardíaco fulminante.

Dia 21 de março de 2006

Cinco homens armados resgataram um adolescente detido na Unidade de Integração Sócio-Educativa (Unis) quando ele chegava em uma Kombi da instituição para fazer uma consulta médica no PA de Itacibá.

Os dois monitores da Unis que estavam com ele foram rendidos pelos criminosos e, sob a mira de armas, foram obrigados a dar fuga para o menor assim que o veículo estacionou em frente ao posto.

Fonte: Pesquisa A Tribuna.

“Vamos procurar fazer tudo”

O secretário de Saúde de Cariacica, Ricardo Baptista, disse ontem que a prefeitura tentará atender todas as exigências para evitar a interdição do Pronto-Atendimento (PA) de Itacibá pelo Conselho Regional de Medicina (CRM).

Ele destacou que aguarda o relatório completo sobre a fiscalização para saber quais são as solicitações e problemas apontados.

“O edital publicado só me dá um prazo. Só posso falar em providências quando receber o resultado da fiscalização oficialmente. Vamos procurar fazer tudo o que for possível até 5 de outubro e, se for preciso, pediremos um novo prazo”, disse o secretário.

Ele reconheceu a falta de al-

guns medicamentos e explicou que o atraso na chegada dos remédios acontece por causa do tempo exigido por lei para o processo de licitação. “A compra está sendo feita pela Secretaria de Administração”, disse.

Ricardo também afirmou que a superlotação acontece porque muitas pessoas procuram a unidade para resolver problemas que os postos de saúde nos bairros poderiam atender. “Como é 24, eles preferem enfrentar fila em Itacibá do que marcar uma consulta e esperar alguns dias. Para nós, o principal problema é mesmo a questão da segurança, e nós já pedimos ao Estado para que atenda os presos em ambulatórios nas cadeias”, afirmou.



APOSENTADO DE 86 ANOS ESPERA LEITO

“Meu pai tem problemas de coração e também está sofrendo do pulmão (ele tem pneumonia). Ele mora em Vila Independência e trazemos sempre ele para cá porque é mais próximo. Ele está até acostumado a vir para o pronto socorro de Itacibá.

Sempre que ele vem, é bem atendido, mas as condições são ruim. Agora, estamos esperando uma vaga para ele ser internado no hospital. Ele já está aqui

há mais de 24 horas e não temos previsão de quando isso vai acontecer.

Não é a primeira vez que ele passa por isso. Ele já ficou internado aqui por seis dias tomando medicamento. Ele precisa ir para o hospital.”

Depoimento da doméstica Ilenice Maria da Silva, filha do aposentado Bertolino José da Silva, 86 anos, internado na Unidade de Itacibá a espera de um leito.